ISSN: 2358-8829

DIÁRIO DE UM PIBIDIANO: EDUCAÇÃO EMOCIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE – DESAFIOS EMOCIONAIS DO PROFESSOR INICIANTE NO CONTEXTO DO PIBID E DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Aran de Macedo Silva [1]
Maria Aline Santiago Santos [2]
Patrícia Cristina de Aragão[3]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo que vai muito além do contato com teorias educacionais e da aprendizagem de métodos de ensino. Embora a universidade ofereça conhecimentos fundamentais para a atuação profissional, é no encontro com a realidade escolar que muitos desses conhecimentos passam a ser compreendidos de outra maneira. Ao se aproximarem da sala de aula, os licenciandos começam a perceber que ensinar envolve lidar com diferentes sujeitos, realidades sociais, dificuldades de aprendizagem e situações que nem sempre podem ser previstas durante o planejamento. É nesse contato entre aquilo que se aprende na universidade e aquilo que se vivencia na escola que surgem importantes questões sobre a construção da identidade docente e sobre os desafios que acompanham o início da profissão.

Nesse percurso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ocupa um lugar importante, pois possibilita aos estudantes das licenciaturas uma aproximação com o cotidiano da educação básica ainda durante a formação acadêmica. A participação no programa permite observar o trabalho dos professores, conhecer a organização escolar e acompanhar situações que ajudam a compreender as responsabilidades envolvidas na prática pedagógica. Entretanto, essa aproximação não é marcada somente por descobertas e aprendizagens. O contato com a escola também

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, macedo.aran@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, santiago.aline@uepb.edu.br;
[3] Professora do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual - UEPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br;

pode despertar inseguranças, receio de cometer erros, frustrações diante de situações inesperadas e dúvidas sobre a própria capacidade de ensinar. Esses sentimentos fazem parte de uma experiência formativa que, muitas vezes, é discutida de maneira menos aprofundada do que os aspectos técnicos e metodológicos da profissão.

Pensar a formação docente a partir dessa perspectiva significa reconhecer que o professor não se constitui apenas pelo domínio dos conteúdos que ensina, mas também pelas experiências, relações e reflexões que atravessam sua trajetória. O início da docência, mesmo quando acontece por meio de atividades de observação, participação e intervenção pedagógica durante a licenciatura, coloca os futuros professores diante de situações que exigem sensibilidade, responsabilidade e capacidade de adaptação. Uma aula planejada pode não acontecer como esperado, uma atividade pode não despertar o interesse da turma e uma dificuldade de comunicação pode exigir que o licenciando reveja sua maneira de conduzir determinada situação. Esses acontecimentos, embora possam provocar desconforto, também oferecem oportunidades para refletir sobre a prática e compreender que a aprendizagem da docência é construída gradualmente.

É nesse contexto que a educação emocional se apresenta como uma dimensão relevante da formação inicial. Reconhecer as emoções envolvidas na experiência escolar não significa deixar de lado os conhecimentos pedagógicos nem considerar que todas as dificuldades podem ser resolvidas individualmente. Pelo contrário, significa compreender que as condições emocionais, as relações interpessoais e o apoio recebido durante a formação influenciam a maneira como os licenciandos interpretam os desafios e constroem sua relação com a profissão. Quando essas experiências encontram espaços de diálogo e reflexão, podem contribuir para o desenvolvimento de uma postura docente mais consciente, crítica e aberta à aprendizagem.

Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios emocionais vivenciados por licenciandos no contexto do PIBID, considerando as relações entre essas experiências, a construção da identidade docente e o desenvolvimento da prática pedagógica em uma escola pública estadual. A discussão parte da compreensão de que sentimentos como entusiasmo, medo, frustração e realização não devem ser tratados como elementos isolados do processo formativo, mas como parte das experiências que acompanham a aproximação com a realidade escolar. A partir de registros reflexivos organizados em formato de diário, busca-se discutir

ISSN: 2358-8829

como o contato com o cotidiano da escola pode contribuir para a compreensão das responsabilidades docentes e para o amadurecimento profissional.

A relevância do estudo está, portanto, na necessidade de ampliar o debate sobre as dimensões humanas e emocionais da formação de professores. Ao refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID, pretende-se contribuir para uma compreensão da docência que considere tanto os conhecimentos teóricos e metodológicos quanto as dificuldades, os sentimentos e as aprendizagens que fazem parte da entrada no ambiente escolar. Essa discussão também permite pensar o papel das instituições formadoras e dos professores supervisores no acompanhamento dos licenciandos, reconhecendo que a preparação para o exercício docente exige orientação, diálogo e oportunidades para analisar criticamente as situações vividas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de licenciandos em História vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública estadual. A escolha dessa abordagem está relacionada ao próprio objetivo da pesquisa, que não consiste em quantificar sentimentos ou estabelecer conclusões generalizáveis sobre todos os participantes do programa, mas em compreender os significados atribuídos às experiências de aproximação com a docência. Interessa, nesse sentido, refletir sobre como determinadas situações do cotidiano escolar são percebidas pelos licenciandos e de que maneira contribuem para suas aprendizagens e para a construção de sua identidade profissional.

A pesquisa qualitativa mostra-se adequada a essa proposta porque permite considerar as experiências humanas em sua complexidade, levando em conta as interpretações, os valores e as relações que participam da construção dos fenômenos sociais. Conforme Minayo (2001), esse tipo de abordagem possibilita investigar aspectos da realidade que não se esgotam em dados numéricos, especialmente aqueles relacionados às percepções, aos significados e às relações estabelecidas pelos sujeitos. No caso da formação docente, essa perspectiva permite discutir as emoções que surgem durante a inserção escolar sem separá-las das condições concretas em que as experiências acontecem.

ISSN: 2358-8829

O diário reflexivo constitui o principal recurso metodológico considerado neste trabalho, pois possibilita registrar situações vivenciadas, retomar acontecimentos e refletir sobre as impressões produzidas pelo contato com a escola. Diferentemente de um registro voltado apenas à descrição das atividades realizadas, o diário pode favorecer uma análise mais atenta dos sentimentos despertados pelas experiências, das dificuldades encontradas e das mudanças na maneira de compreender a prática pedagógica. Ao revisitar esses registros, torna-se possível perceber que uma mesma situação pode produzir diferentes interpretações e que algumas aprendizagens só se tornam mais claras quando o licenciando tem a oportunidade de refletir sobre o que aconteceu.

A análise das experiências organiza-se em torno de três dimensões articuladas: os sentimentos despertados pela aproximação com o ambiente escolar; os desafios relacionados à participação no cotidiano da sala de aula e às relações pedagógicas; e as aprendizagens construídas ao longo desse processo, especialmente aquelas que contribuem para a formação da identidade docente. Essas dimensões orientam o diálogo entre as vivências registradas e as discussões teóricas sobre formação de professores, saberes docentes e educação emocional. Desse modo, procura-se compreender as experiências para além de sua descrição imediata, considerando as questões formativas que elas permitem levantar.

O percurso metodológico também parte do entendimento de que a experiência individual precisa ser analisada em relação ao contexto em que ocorre. As dificuldades encontradas por um licenciando não podem ser explicadas apenas por suas características pessoais, uma vez que a organização da escola, as condições de trabalho, as relações estabelecidas com os estudantes e o acompanhamento recebido também influenciam a maneira como ele vivencia o processo formativo. Por isso, a discussão considera a inserção escolar como uma experiência que articula aspectos individuais, pedagógicos e institucionais.

Por se tratar de um relato de experiência, as reflexões desenvolvidas estão vinculadas às vivências efetivamente registradas e ao contexto em que ocorreram. Não se pretende afirmar que todos os licenciandos experimentam os mesmos sentimentos ou enfrentam as mesmas dificuldades, mas destacar questões que podem contribuir para a compreensão dos desafios presentes na formação inicial. Assim, o diário reflexivo é compreendido não apenas como um recurso de memória, mas como uma possibilidade

ISSN: 2358-8829

de transformar as experiências cotidianas em objeto de análise, aproximando a prática vivenciada das discussões construídas no campo da formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre os desafios emocionais no início da docência exige compreender que a formação de professores é um processo contínuo, marcado pela articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e relações estabelecidas ao longo da trajetória profissional. A licenciatura oferece fundamentos importantes para a atuação pedagógica, mas aprender a ensinar vai além da apropriação de teorias e da elaboração de planejamentos. A docência envolve tomar decisões, lidar com imprevistos e compreender as particularidades dos estudantes e das instituições escolares. Por isso, a aproximação com a escola é fundamental, pois permite que os licenciandos confrontem suas expectativas com as condições reais do exercício profissional.

Tardif (2014) contribui para essa compreensão ao discutir os saberes docentes como conhecimentos plurais, construídos a partir de diferentes fontes e experiências. Os professores mobilizam saberes adquiridos na formação acadêmica, nos conteúdos que ensinam e nas situações vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, o contato com a escola permite relacionar os conhecimentos construídos na universidade a situações concretas, exigindo interpretações e adaptações que nem sempre podem ser antecipadas teoricamente. A experiência prática, portanto, não substitui a formação acadêmica, mas complementa esse processo de aprendizagem.

A construção da identidade profissional também acontece na relação entre formação, experiência e reflexão. Conforme Nóvoa (1992), a formação docente precisa considerar os processos pelos quais os sujeitos constroem sua relação com a profissão e atribuem significado às experiências vividas. Durante a licenciatura, os estudantes percebem que ser professor envolve mais do que transmitir conteúdos, pois exige compreender as necessidades dos alunos, estabelecer relações e refletir sobre as próprias escolhas pedagógicas. Esse percurso pode ser marcado por dúvidas e inseguranças, mas também por descobertas que fortalecem o vínculo com a docência.

A reflexão sobre a prática ocupa um lugar central nesse processo. Em Pedagogia da autonomia, Freire (1996) compreende a educação como uma prática que exige responsabilidade, diálogo e disposição para aprender. Ensinar não se limita à

ISSN: 2358-8829

transmissão de informações, mas envolve criar condições para a construção do conhecimento e reconhecer os estudantes como sujeitos da aprendizagem. Essa perspectiva reforça a importância de preparar os licenciandos para lidar com a complexidade das relações escolares, compreendendo os erros e as dificuldades como parte da aprendizagem profissional.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume relevância por aproximar os licenciandos da escola pública e possibilitar a participação em experiências que contribuem para a compreensão da realidade educacional. O contato com o cotidiano escolar permite conhecer a organização da instituição, acompanhar o trabalho dos professores e perceber como as condições materiais, sociais e institucionais interferem no planejamento e na realização das atividades. Assim, a escola se torna um espaço de aprendizagem profissional, no qual os conhecimentos acadêmicos podem ser relacionados às situações concretas do ensino.

As reflexões de Pimenta e Lima (2012) sobre estágio e docência também ajudam a compreender a importância de articular experiência prática e análise crítica. A aproximação com a escola torna-se mais significativa quando não se limita à observação de procedimentos, mas possibilita questionar as práticas pedagógicas e compreender suas condições de realização. Essa perspectiva se relaciona às experiências no PIBID, uma vez que os licenciandos são convidados a observar o cotidiano escolar, refletir sobre as escolhas dos professores e reconhecer os desafios envolvidos na organização do ensino.

Entretanto, a formação docente não pode ser compreendida apenas pela aquisição de conhecimentos pedagógicos e pelas experiências práticas. A entrada no ambiente escolar também mobiliza sentimentos que influenciam a maneira como os licenciandos interpretam as situações vivenciadas. A expectativa de realizar uma boa atividade, o receio de não conseguir estabelecer diálogo com a turma e a frustração diante de resultados diferentes dos esperados fazem parte desse percurso. Reconhecer essas emoções é importante, pois elas podem interferir na confiança dos futuros professores e na avaliação que fazem de seu próprio desempenho.

Nesse sentido, a educação emocional oferece contribuições para pensar uma formação que considere a relação entre emoções, aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Bisquerra (2000) compreende a educação emocional como um processo contínuo voltado ao desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionados às

ISSN: 2358-8829

emoções, com implicações para o bem-estar e as relações sociais. Na formação docente, essa discussão evidencia a importância de criar espaços para que os licenciandos reconheçam seus sentimentos, reflitam sobre as situações que os provocam e compreendam como essas experiências influenciam sua trajetória. Não se trata de exigir segurança constante, mas de favorecer a compreensão das próprias reações e o desenvolvimento de recursos para lidar com os desafios da profissão.

É importante considerar, ainda, que as emoções estão relacionadas às condições em que o trabalho educativo acontece. A insegurança diante de uma turma pode decorrer da pouca experiência, mas também da complexidade da situação, da falta de recursos ou da ausência de orientação adequada. Por isso, a educação emocional não deve ser vista como uma solução exclusivamente individual para dificuldades que também possuem dimensões institucionais. O acompanhamento dos professores supervisores, a troca de experiências entre os licenciandos e os espaços de reflexão nas instituições formadoras são fundamentais para que os desafios sejam compreendidos e enfrentados coletivamente.

As discussões de Gatti et al. (2019) sobre a formação de professores no Brasil permitem situar essas questões em um cenário mais amplo, no qual a preparação para a docência envolve a articulação entre formação acadêmica e realidade escolar. É necessário oferecer condições para que os futuros professores compreendam as demandas da profissão e desenvolvam recursos para analisar criticamente suas experiências, reconhecendo as dificuldades presentes no cotidiano das escolas públicas. Dessa forma, os desafios enfrentados durante a formação não devem ser interpretados apenas como falhas individuais, mas compreendidos também a partir das condições em que a prática educativa se realiza.

Dessa maneira, a articulação entre formação docente, inserção escolar e educação emocional permite compreender que aprender a ensinar envolve tanto a construção de conhecimentos quanto a reflexão sobre as experiências vividas. O PIBID contribui para esse processo ao proporcionar o contato com a escola e oportunidades de reflexão sobre os desafios que marcam a trajetória dos licenciandos. Quando acompanhadas de orientação, diálogo e troca de experiências, essas vivências podem favorecer o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica e consciente das responsabilidades docentes, fortalecendo o compromisso dos futuros professores com a realidade da educação pública.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre as experiências vivenciadas no contexto do PIBID permite identificar que a inserção dos licenciandos no ambiente escolar é marcada por sentimentos diversos e, muitas vezes, contraditórios. O contato com a realidade da sala de aula pode despertar entusiasmo diante da possibilidade de ensinar, ao mesmo tempo que provoca inseguranças relacionadas à condução das atividades, à interação com os estudantes e à compreensão das responsabilidades que envolvem a profissão docente.

Esses sentimentos evidenciam que o início da formação prática não constitui uma experiência exclusivamente técnica. Ao entrar na escola, o licenciando passa a lidar com situações concretas que exigem observação, tomada de decisões, capacidade de adaptação e reflexão sobre as próprias atitudes. O planejamento previamente elaborado, por exemplo, pode precisar de ajustes diante das características da turma, do tempo disponível ou de acontecimentos inesperados.

Nesse sentido, a insegurança não deve ser compreendida necessariamente como sinal de incapacidade para exercer a docência. Ela também pode revelar a percepção da responsabilidade envolvida no trabalho educativo e a necessidade de ampliar conhecimentos e desenvolver experiências. Quando acompanhada de reflexão e orientação, essa insegurança pode contribuir para que o licenciando identifique suas dificuldades e busque alternativas para superá-las.

A experiência no PIBID também possibilita compreender a distância que pode existir entre as expectativas construídas durante a formação acadêmica e as condições concretas do cotidiano escolar. A realidade das escolas públicas envolve diferentes desafios, relacionados às condições materiais, à organização institucional, às relações interpessoais e às necessidades específicas dos estudantes. Esses aspectos exigem que os futuros professores desenvolvam uma compreensão mais ampla da prática educativa.

As dificuldades encontradas nesse processo reforçam a importância de compreender o ensino como uma atividade complexa, que não pode ser reduzida à aplicação de métodos previamente definidos. Conforme a discussão de Tardif (2014), os saberes docentes são construídos por diferentes experiências e fontes de conhecimento.

Desse modo, a participação no cotidiano escolar permite aos licenciandos ampliar

ISSN: 2358-8829

suas referências e compreender que o exercício da docência exige aprendizagem permanente. Outro aspecto importante refere-se à relação estabelecida com os estudantes. A aproximação com diferentes realidades, comportamentos e necessidades de aprendizagem pode provocar dúvidas sobre como agir diante de determinadas situações. Ao mesmo tempo, as interações cotidianas possibilitam perceber a importância da escuta, do diálogo e da construção de vínculos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A dimensão afetiva, nesse contexto, não deve ser confundida com a ausência de limites ou com a substituição dos conhecimentos pedagógicos por relações de proximidade. Ela se relaciona ao reconhecimento dos estudantes como sujeitos e à compreensão de que os processos de ensino e aprendizagem acontecem em relações humanas concretas. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de educação defendida por Freire (1996), para quem a prática educativa exige responsabilidade, respeito e compromisso com a aprendizagem.

Nesse processo, o diário reflexivo assume relevância por possibilitar o registro e a retomada das experiências. Ao organizar por escrito as situações vivenciadas, os licenciandos podem reconhecer sentimentos recorrentes, identificar dificuldades e perceber mudanças na maneira como compreendem a escola e a profissão. O registro também favorece a articulação entre experiência e teoria, transformando acontecimentos cotidianos em objetos de reflexão sobre a formação.

A construção da identidade docente aparece, portanto, como um processo gradual, marcado pelo confronto entre expectativas e realidade. A participação no PIBID possibilita que os licenciandos comecem a compreender as responsabilidades do professor, as particularidades da escola pública e a importância de desenvolver uma postura profissional comprometida com a aprendizagem dos estudantes. Essa construção não ocorre de forma isolada. O acompanhamento dos professores supervisores, o diálogo com os colegas e a orientação oferecida no âmbito da universidade podem contribuir para que as dificuldades sejam compartilhadas e analisadas coletivamente. A existência desses espaços de apoio é importante para evitar que os desafios do início da docência sejam interpretados apenas como problemas individuais.

A discussão sobre educação emocional também evidencia a necessidade de ampliar a compreensão sobre o que significa preparar um futuro professor. Uma formação centrada exclusivamente nos conteúdos e nas metodologias de ensino pode

ISSN: 2358-8829

deixar em segundo plano aspectos que influenciam a maneira como o licenciando vivencia sua inserção profissional. Por isso, torna-se importante desenvolver espaços formativos que permitam discutir inseguranças, expectativas, frustrações e possibilidades de aprendizagem. Isso não significa atribuir ao licenciando a responsabilidade individual de resolver todos os problemas encontrados na escola. As condições de trabalho, a estrutura institucional e o suporte oferecido pelas instituições formadoras também influenciam a experiência docente. A educação emocional, portanto, precisa estar associada à construção de ambientes formativos acolhedores, críticos e comprometidos com o desenvolvimento profissional.

Dessa maneira, o PIBID pode contribuir para o amadurecimento dos futuros professores ao possibilitar experiências concretas de inserção escolar, reflexão sobre a prática e compreensão das dimensões humanas da docência. As emoções vivenciadas nesse percurso não representam elementos externos à formação, mas aspectos que participam da construção da identidade profissional e da compreensão do compromisso social do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste trabalho permite compreender que a aproximação com a realidade escolar constitui uma etapa significativa da formação inicial, marcada tanto pela construção de conhecimentos quanto pelas experiências emocionais que acompanham o contato com a docência. O entusiasmo diante das possibilidades de ensinar pode conviver com o medo de errar, a insegurança diante de situações inesperadas e a frustração quando os resultados não correspondem ao planejamento. Esses sentimentos não devem ser compreendidos de maneira isolada, pois estão relacionados às responsabilidades assumidas pelos licenciandos, às condições em que as experiências acontecem e ao processo gradual de construção da identidade profissional.

Nesse contexto, o PIBID contribui para aproximar a formação universitária das situações concretas da escola pública, permitindo que os licenciandos conheçam as particularidades do cotidiano escolar e compreendam os desafios envolvidos no trabalho pedagógico. A participação no programa favorece o contato com estudantes, professores e práticas de ensino que ampliam as referências construídas durante a graduação. Ao mesmo tempo, essas experiências mostram que a formação docente não se limita à

aprendizagem de técnicas ou à aplicação de teorias, uma vez que exige capacidade de observação, reflexão, adaptação e diálogo diante das situações que surgem no ambiente escolar.

A discussão também evidencia a importância de reconhecer a educação emocional como parte da formação de professores. Compreender os sentimentos mobilizados pelas experiências escolares pode ajudar os licenciandos a identificar dificuldades, rever expectativas e desenvolver uma relação mais consciente com a profissão. Isso não significa esperar que os futuros professores estejam sempre seguros ou que consigam resolver individualmente todos os problemas encontrados, mas reconhecer que a formação precisa oferecer espaços de escuta, orientação e reflexão sobre as experiências vivenciadas. O apoio dos professores supervisores, a troca entre os licenciandos e o acompanhamento das instituições formadoras são elementos importantes nesse processo.

O diário reflexivo, por sua vez, representa uma possibilidade de transformar as experiências cotidianas em objeto de análise. Ao registrar e retomar situações vivenciadas, o licenciando pode compreender melhor suas reações, identificar aprendizagens e perceber mudanças na maneira como interpreta o trabalho docente. Quando articulado às discussões teóricas, esse exercício contribui para que a prática não seja compreendida apenas como um conjunto de atividades realizadas, mas como parte de um processo contínuo de construção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional.

Conclui-se, portanto, que os desafios emocionais não constituem aspectos secundários da formação inicial, pois participam da maneira como os licenciandos vivenciam a escola e constroem sua identidade docente. O PIBID pode contribuir para esse percurso ao possibilitar experiências práticas, reflexão sobre a realidade educacional e aproximação com profissionais que acompanham o processo formativo. Para que essas contribuições se fortaleçam, é importante que a formação de professores reconheça as dimensões pedagógicas, sociais e emocionais da docência, sem desconsiderar as condições institucionais que influenciam o trabalho educativo.

Por fim, considera-se necessário ampliar as discussões e pesquisas sobre educação emocional e formação docente, especialmente a partir de relatos que permitam compreender como os licenciandos vivenciam a entrada no ambiente escolar e quais formas de acompanhamento contribuem para sua aprendizagem. Investigações futuras

poderão aprofundar essa discussão a partir de diferentes experiências, instituições e contextos educacionais. Com isso, espera-se contribuir para uma formação que não apenas prepare os futuros professores para ensinar, mas também ofereça condições para compreender criticamente a realidade escolar, aprender com as próprias experiências e construir uma prática comprometida com os estudantes e com a educação pública.

Palavras-chave: Formação docente, Educação emocional, PIBID, Professor iniciante, Escola pública.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, Rafael. ***Educación emocional y bienestar*.** Barcelona: Praxis, 2000.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. ***Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*.** Brasília, DF: CAPES, 2024.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. ***Professores do Brasil: novos cenários de formação*.** Brasília, DF: UNESCO, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). ***Pesquisa social: teoria, método e criatividade*.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António (org.). ***Os professores e a sua formação*.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. ***Estágio e docência*.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. ***Saberes docentes e formação profissional*.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.